

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Espiritualidade

Durante um longo tempo, na história da humanidade, e de certa forma até os dias atuais, a espiritualização do ser foi delegada às religiões, nas mais diversas

forma plena e profunda, somos convidados a conhecer mais intensamente nossa própria alma. O que era delegado às religiões, embora com belas intenções, deve

os outros. Talvez, no que mais temamos e neguemos em nossa natureza, encontre-se a nossa espiritualidade, que não se tornará plena até que possamos entendê-los e integrá-los em sua totalidade.

Já vivemos tempos em que Deus foi colocado nas estrelas distantes; depois tentamos encarná-LO em um homem. Teremos descoberto a espiritualidade quando, finalmente, O encontrarmos e O vivermos em nós mesmos.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



crenças, que se estabeleceram-se na condição de intermediárias entre Deus e os homens. Portando nobres princípios, em sua maioria, muitas faliram pelas limitações humanas, porquanto onde quer que o ser humano se encontre, por mais nobre que seja o ideal, leva consigo sua Sombra – aquilo que não realizou e que desconhece em si mesmo.

Nesse percurso, construiu-se uma dualidade entre a condição humana e a espiritual do ser, que passaram a ser vistas como antagônicas. Enquanto a espiritualidade permanece distante, na condição de algo mágico e sobrenatural, passamos a viver uma vida limitada, porquanto distante da nossa realidade intrínseca.

Para viver a espiritualidade de

ser visto como responsabilidade pessoal, tarefa intransferível e indelegável, embora o vínculo religioso possa auxiliar nessa jornada. Se a espiritualidade começa em nós, encontra seu ponto de partida na condição humana. Viver o espiritual não significa negar o humano que somos, mas descobrir o sentido de todas as forças que em nós habitam, assim como aprender a direcionar os desejos e impulsos, ao invés de deixar que eles nos conduzam.

Espiritualidade não existe apenas nas colônias espirituais ou nos momentos que estamos em prece ou transe. Esses estados talvez nos permitam vislumbrar algo que nos pertence, mas que é exercitado e aprendido nas vivências humanas, no dia-a-dia, quando somos testados e testamos

“Espiritualizar-se é amar e ter esperança sempre.”

“É também um olhar subjetivo e espiritual a respeito dos eventos e processos da Vida.”

“Ser feliz é compreender a lei de amor, a qual contém a harmonia, o bem, o belo, a doação, a totalidade, e tudo aquilo que eleva o ser humano da materialidade à espiritualidade.”

Nossa **gratidão** a todos os trabalhadores e colaboradores, nacionais e internacionais, pela sua participação na realização do bem, através desta Sociedade.



Diferentes Estados da Alma

A alma, ou espírito, é o ser inteligente e de livre manifestação no Universo. Mesmo quando ligado a um corpo físico, goza de liberdade para se manifestar quando lhe apraz, dependendo apenas de seu nível de evolução. Expressa-se de distintas maneiras, sempre em

formato de sonhos, carecendo de decodificação. Muitas vezes, quando seu corpo físico dorme, experimenta, conscientemente, o controle de sua vontade, vivenciando o conhecido fenômeno do Desdobramento. É nesse momento que percebe que sua



busca de autorrealizar-se, de conhecer-se e de alcançar seu Grande Encontro com o Criador. No corpo, manifesta seus potenciais com restrições, porém, quando este adormece, liberta-se para o contato necessário com os seres em idêntica condição evolutiva. O Espírito nunca dorme, visto que sua essência está sempre vinculada à matriz divina que o gerou. Consciente ou inconsciente, no corpo físico, sempre está desperto e em contato com a realidade que o cerca, bem como suscetível às influências oriundas de dimensões espirituais passíveis de seu alcance. Quando no corpo, em estados comatosos ou quando sua estrutura cerebral não lhe obedece o comando, livra-se dos limites interpostos para comunicar-se conscientemente com outros seres espirituais, encarnados ou desencarnados. Retornando ao seu corpo físico, pode expressar suas experiências através de imagens oníricas, simbólicas, registradas no

O Homem Novo

Quem é o homem novo? A Teoria Reencarnacionista evidencia a imortalidade da alma. Isto é, o homem é um ser preexistente e sobrevivente ao corpo físico, Espírito em evolução.

O homem novo é um homem chamado a superar uma cultura individualista e sem alma. É um homem no qual o amor, Lei Universal, se manifesta em todo seu poder, numa cultura em que os valores do coração têm relevância.

A sociedade hodierna, enferma pelo individualismo e pela massificação, encontra dificuldades em solucionar tensões entre indivíduo e comunidade. O homem mecanicista, cultuando uma visão reducionista do Ser e da Vida, com seus mecanismos de defesa, conscientes ou inconscientes, pode inviabilizar o fluxo natural do progresso. Enquanto o homem novo busca cultivar e viver em plenitude os vínculos do amor, no contexto familiar ou social, entendendo amor como respeito pela alteridade e liberdade responsável.

O homem novo vive em, para e com a comunidade. Integra harmonicamente a dignidade e autonomia de uma individualidade e personalidade livre com a inserção e responsabilidade comunitária, fomentando uma cultura solidária.

Este homem altruísta, orientado em espiritualidade, é um homem essencialmente livre para amar-se, amar os outros e amar a Deus; capaz de decidir-se e comprometer-se éticamente com a Consciência Cósmica. Guiado pela voz interior, intuição, transforma o meio em que reina o vazio existencial, a massificação, o materialismo, a angústia, a solidão. Somente sobre a base de homens novos pode-se edificar uma nova sociedade.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta



Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
 Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zanesco - Tradução Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 Valle GaBermejo - Tradução Espanhol
 Nicola P Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Andrei Latinnik - Tradução Russo
 Natalia Latinnik - Tradução Russo
 Spartak Severin - Tradução Russo

Reportagem

Cláudio Sinoti
 Adenauer Novaes
 Evanise M Zwirtes
 Iris Sinoti
 Davidson Lemela
 Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúnic (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@spiritistps.org
www.spiritistps.org
 Registered Charity N° 1137238
 Registered Company N° 07280490

Na Intimidade do Ser

Na intimidade do ser, existem várias forças, um verdadeiro mundo a ser explorado e conhecido.

Ao lado da pessoa adulta e madura que sou, existe uma criança pronta a brincar e alegrar-se com a vida, a ver uma pequena formiga pela milésima vez, como se fosse a primeira, ou a encantar-se com uma história contada repetidas vezes, como se nunca a tivesse ouvido... Existe também a criança ferida, com suas dores e mágoas que necessitam ser sanadas através do amor e da compreensão.

Na mulher que sou existe a força masculina – *animus* – pronta a agir no que se convencionou chamar de “mundo dos homens”, assim como eles próprios possuem, em seu mundo interior, a *anima*, conduzindo-os ao “universo feminino”.

Vizinhas às minhas convicções e certezas, há dúvidas e enigmas, que a luz da razão ainda não consegue esclarecer e que o sentimento e a intuição ainda não alcançaram por completo.

Além da pequena parte que vejo – a consciência –, existe uma grande parte que desconheço, que precisa ser vasculhada e iluminada.

Nas profundezas do meu ser, existe a semente do que sou, de que preciso cuidar e germinar para que possa florescer e dar frutos.

Por trás das máscaras e emoções desconexas, existe um sentimento profundo a ser desvelado: o amor. Quando conseguirmos vivê-lo em plenitude, teremos descoberto o divino, que habita na intimidade do ser.

Iris Sinoti**Terapeuta Junguiana****Regeneração do Ser e do Mundo**

Para que o planeta se transforme em um mundo feliz, há que se pensar, primeiramente, na regeneração dos seus habitantes.

Vivemos um momento grave da humanidade. A satisfação irrefletida dos desejos e a busca desenfreada pelo prazer a qualquer preço tornaram-nos muito intolerantes e impacientes, na medida em que a maioria de nós ainda não entendeu o sentido real da existência humana.

O propósito da encarnação, segundo os postulados da Doutrina Espírita, é melhorarmos-nos como pessoa, atendendo às expectativas do processo inexorável da evolução espiritual a que estamos submetidos.

Numa marcha progressiva e ininterrupta, nosso destino é a felicidade plena e verdadeira. Para isso, contudo, precisamos ainda de muitas existências. Muitos séculos já se passaram desde o início dessa caminhada, e hoje, embora não pareça, estamos ainda mais próximos do começo do que do destino.

Como espíritos recalcitrantes, nossa dor não é punição, mas o resultado de nossas escolhas. Somos todos repetentes na Escola da Vida e, igual ao aluno rebelde e teimoso que demora a aprender, muitos de nós substituíram o “amor que cobre a multidão de pecados” pelo sofrimento e a revolta do “olho por olho, dente por dente”. Pois se a dor é inevitável, o sofrimento,

todavia, é opcional.

Os bens materiais são consequências da vida, mas o nosso açodamento os transformou em finalidade dela. Daí adoecemos e sofremos por inverter o valor real das coisas.

Frequentemente ouço me



perguntarem:

– Meus Deus o que fiz no passado pra merecer isso?

Respondo:

– O suficiente.

– Mas quanto será ainda minha dor?

– O suficiente.

Um horizonte iluminado, contudo, nos aguarda no grande porvir e será alcançado, com nosso esforço pessoal, à proporção que diminuirmos nosso orgulho. Lembre-se: o inimigo está dentro de nós.

Se você não pode perdoar, desculpe. Se não consegue ainda amar incondicionalmente, tenha compaixão. Se a caridade é um peso, seja solidário. Se a impaciência te visita os minutos da vida, esforce-se o quanto pode para tornar-se pacífico e manter a paz. Seja um pacificador.

Davidson Lemela**Neuropsicólogo**

O Além e a Sobrevivência do Ser

A dinâmica de nossas existências atuais transferiu, para as religiões, os questionamentos sobre a natureza do Ser, suas origens, sua destinação e o porquê da dicotomia entre o ser espiritual e o ser público ou da vida real. Se a tecnologia nos aproximou uns dos outros, através dos smartphones, computadores etc., se a internet nos conecta em tempo real com o mundo, embora este seja um mundo vigiado e condicionado, nunca foi tão grande o desconhecimento quanto às questões que envolvem a morte e a possibilidade da continuidade da vida em outras dimensões.

Nos países de primeiro mundo, onde as universidades desenvolvem o saber, são raras as cadeiras de estudo sobre a sobrevivência do Espírito, tratado pejorativamente como "fantasma" ou como um ser diabólico que aterroriza os vivos, levando-

os a processos patológicos e autodestrutivos, principalmente pelo cinema e pelos seriados de TV. Há o caso pioneiro da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, onde a paranormalidade é assunto sério. No Brasil, há estudos concernentes às experiências de quase morte por parte de pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Ainda nos EUA, o dr. Raymond Moody Jr. investiga as possíveis relações entre os "mortos" e seus parentes vivos. Seu trabalho tem demonstrado, a partir de pesqui-

zas realizadas sobre os oráculos na Grécia Antiga, onde as comunicações eram constantes e reais, que os contatos intramundos sempre fizeram parte de nossa civilização.

Sem dúvida que o Espiritismo, com o seu despojamento místico e mítico, trouxe-nos um outro cenário da vida após a morte: continuamos a existir e a consistir (consistência aqui são todos os arquivos de nossas experiências registrados em nosso inconsciente); continuamos a

plano moral de existência, através da visão espírita, que não é religiosa no sentido ritualístico, libertadora, conscientizadora, reveladora.

Léon Denis, o consolidador do Espiritismo na França após o falecimento de Allan Kardec, traz reflexões extremamente atuais em sua vasta obra, na qual destacamos o pequeno grande livro que traz o título de nosso artigo, em que apresenta um elenco de provas capazes de confirmar a opinião de quem quer



traçar os rumos de nossos destinos, continuamos a exercer o livre-arbítrio cada vez mais livre à medida que nos tornamos diretamente responsáveis pela Vida. E o nosso maior exemplo de que ela continua após a morte ainda é e será sempre Jesus, despojado da mitologia criada em seu derredor, consumido que foi ao longo dos séculos, pois misto de herói grego com profeta judaico. E é Ele quem volta, em toda a sua plenitude, a demonstrar que a morte não existe, não passa de invenção humana, produto do vazio existencial que habita este

que investigue a chamada suposta vida após a morte. E finalizamos as nossas reflexões com suas palavras, deixando uma pergunta no ar: as relações humanas se modificariam para melhor se nos identificássemos como seres imortais?

"Não é um comovente espetáculo ver os que acompanham um enterro? A estes eu direi: o além é apenas o que nossos sentidos não atingem."

Sonia Theodoro da Silva

Colunista